

LEANDRO MAZZINI COLUNA ESPLANADA



E AGORA?

■ A CPI da Pandemia está numa sinuca de bico. De um lado, um presidente negacionista sobre o Covid-19 e que prometeu a 'nova política' e entregou o Governo ao fisiológico Centrão – até cargos de direção nos bancos oficiais. E de outro, um deputado federal acusado de estelionato que não tem provas (por ora) do que diz sobre a venda da vacina indiana Covaxin para o Ministério da Saúde – negócio que não se concretizou. É guerra de versões. E só.

Segurança

■ A Agência Brasileira de Investigação é só preocupação, há mais de ano, com o padrão Bolsonaro de contato com qualquer cidadão – de parlamentares a amigos empresários.

É que...

■ ...Os Palácios contam com o avançado sistema criado pela Abin de telefone e e-mail, o C-gov e Crip-to-gov. Não são usados. O presidente prefere o whatsapp, para áudios e textos.

Então...

■ ...Ninguém convence o patrão do contrário. E a literatura judicial-policial recente já mostrou que isso dá M e derrubou do trono popular o juiz Sérgio Moro.

Ringue

■ Aquela peitada do senador Marcos do Val no deputado Miranda, na CPI, chamando para briga lá fora, pode rolar dentro também. A orientação da Polícia Legislativa do Senado é que, em caso de briga entre os parlamentares nas suas dependências, deixar que os próprios apartem. Já na Câmara, quando o pau quebra, os seguranças intervêm.

Capital do Centro-Oeste

■ O Governo do Distrito Federal fez as contas e descobriu que já vacinou mais de 150 mil moradores de Goiás, que moram em cidades do Entorno de Brasília, pertencentes ao Estado vizinho que sofre com a falta de vacinas.

O PODER MUDA

CLEIA VIANA/CÂMARA DOS DEPUTADOS



■ O PSB e o então deputado federal João Campos foram os maiores críticos da reforma da previdência federal. Afirmaram que prejudicaria os mais pobres. Hoje, o mesmo João Campos, prefeito do Recife, repetiu o presidente Bolsonaro.

Minirreforma

■ Campos aprovou uma reforma previdenciária para servidores municipais sem prévia discussão com a categoria e aumentou a alíquota de contribuição dos 19 mil funcionários de 12,82% para 14%. O tempo de aposentadoria dos homens passou de 55 para 61 anos, e de 60 para 64 para as mulheres.

Pertinente

■ No mês em que se celebra o Dia Internacional do Orgulho LGBT, a República.org lançou campanha "Servidores com Orgulho" para reflexão sobre a representatividade LGBTQIA+ no serviço público. A ONG compartilha histórias e relatos de funcionários que ajudam a combater o preconceito.

MERCADO

Vegas & Brasil

■ O Brasil joga os dados na mesa, mas não avança no jogo, criticam os defensores da legalização dos jogos. Perde geração de milhares de empre-

gos, o fortalecimento do trade turístico e a arrecadação de bilhões de reais em impostos. E Las Vegas avança. Acaba de ganhar, na quinta-feira, o Resorts World Las Vegas. São duas torres com três hotéis, 3.500 suítes e mais de 40 restaurantes e bares.

Agora, o compliance

■ A AGU, CGU e MPF fecharam acordo de leniência de R\$ 86,2 milhões com as empresas Amec Foster Wheeler Energy Limited e Amec Foster Wheeler America Latina, envolvidas em contratos com a Petrobras antes de 2014. Participaram também autoridades americanas e britânicas.

Aterro

■ Há uma força-tarefa na Prefeitura do Rio de Janeiro, envolvendo a RioLuz, Comlurb e empresários do bairro para recuperação da área do Museu Carmen Miranda no Parque do Flamengo. Parte dele descuidado virou point de lixo e moradores de rua.

ESPLANADEIRA

■ #ArmandoLôbolança no YouTube, dia 30, vídeo-opera "Último Dia", em homenagem a Levino Ferreira. #IHARA lança Romeo SC - bioquímico para controle da ferrugem da soja. #Benner Sistemas abre 100 novas vagas para áreas de tecnologia, RH, finanças e comercial.

A seção Esplanadeira divulga informações de cultura, esporte, mercado, ações sociais e outras, sem qualquer contrapartida de anúncios ou financeira. Envio de sugestões para reportagem@colunaesplanada.com.br

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior. Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Acorda, Bolsonaro!



Aristóteles Drummond
jornalista

O presidente Bolsonaro tem sido duramente atacado na CPI da pandemia. Realmente o que tem sido apurado já era sabido. Ele adotou uma postura negacionista, se aventurou e teimou em recomendar remédios sem base científica, negligenciou claramente a compra de vacinas, fez pouco caso da CoronaVac, que acabou sendo a principal em uso no país.

Mas convenhamos que mais importante do que esta postura lamentável é que o governo liberou recursos para estados e municípios suficientes para o bom desempenho na proteção da população atingida pelo vírus. E roubaram, construíram hospitais de campanha e os desativaram em plena pandemia. Os registros de compras de equipamentos são inacreditáveis, inclusive por se pagar o que não foi entregue.

O presidente pode até ter exagerado na injeção direta de dinheiro em mais de 50 milhões de brasileiros, em arriscado endividamento público. E parece que quer dar mais. Logo, não tem sentido essa cobrança exagerada e vergonhosamente protegendo ladrões. A CPI entra em fase de desgaste. O que não retira a culpa presidencial. Mas é preciso reconhecer que afinal a ficha caiu e ele começou a agir pessoalmente na busca das vacinas, inclusive no adiantamento do encomendado. E não ter perdido a oportunidade de abrir logo ao setor privado, sem restrições, para acelerar a imunização, sem prejudicar o SUS, outro erro dele.

Destas nem se fala mais, tais as distorções incluídas no projeto. O governo prima pela incompetência, pelo isolamento, pela preferência por figuras menores em seu entorno. Pura insegurança do presidente, em apari-



ções que beiram o ridículo, como se a campanha eleitoral não tivesse terminado – quando, mesmo se fosse esse o período, nem deveria ter começado, com pandemia, desemprego, projetos emperrados no Congresso.

O presidente não tem de falar em políticas de enfrentamento à pandemia, muito menos ficar em campanha, promovendo aglomerações e, claro, muito menos agredir políticos, magistrados, inclusive com palavreado inadequado. E constranger nossos militares. Deveria ficar usufruindo dos acertos de ministros relevantes como Teresa Cristina e Tarcísio Freitas. Deveria mostrar o trabalho de Ricardo Salles, tão dura e injustamente tratado pela mídia em geral. Ele está cuidando de implantar políticas do lixo urbano, de despoluição dos rios, do mar, de promoção do saneamento e da atividade sustentável na Amazônia, para resgate de 20 milhões de brasileiros.

O presidente o apoia, pois sabe que

ele é um excelente quadro, mas não promove instrumentos de esclarecimento à opinião pública nacional e internacional. E os incautos acabam por acreditar que o ministro erra, estimulando a pusilanimidade pela omissão.

Tem de reformar a equipe para dar agilidade ao governo, pois, sem acertar na gestão, não terá nunca sucesso na eleição. Não é possível ministros criadores de caso, inábeis, incapazes de pautar reformas e até mesmo com dificuldades para aprovar o orçamento. Na política, o vexame é maior. Mesmo com maioria no Senado, deixaram a CPI ser composta por adversários.

Acorda, presidente! A estabilidade do país precisa de uma postura mais compatível com o alto cargo que 58 de milhões de brasileiros lhe conferiram. Não se contente com meia dúzia de seguidores, pois estas "multidões" que o aplaudem são insignificantes no universo necessário para repetir o feito de 2018. Não se iluda.

Carta a Julianas Paes...



Adriana Balthazar
deputada estadual
pelo Novo-RJ

Todos nós, publicamente expostos ou não, temos opiniões sobre assuntos diversos, principalmente, os que afetam diretamente a nossa vida cotidiana. Com a pandemia, fomos tomados por inúmeras incertezas sobre como reagir diante de situação tão ameaçadora, mas, se é possível ter uma única certeza nesse ambiente nebuloso e polarizado que estamos vivendo, é a de que somos seres humanos e, como tal, devemos ter solidariedade e empatia. Por isso me senti inteiramente representada por Juliana Paes.

Em resposta aos ataques que recebeu de uma colega de profissão, após defender o tratamento desrespeitoso dado à médica Nise Yamaguchi, na CPI da Covid, a atriz se posicionou de forma digna sobre seu direito de pensar diferente do que se espera. Uma atitude corajosa considerando que, hoje, já não podemos mais nos pronunciar livremente sem que uma patrulha frenética venha nos julgar

e, não raramente, nos desqualificar.

Não somos obrigadas a escolher entre duas únicas ideologias para provar que temos uma atitude política. Nem muito menos nos tira o direito de nos indignar, mas agir com dignidade e respeito na luta por causas que consideramos justas. Podemos, sim, usar nossa visibilidade para apoiar causas humanitárias, sem, necessariamente, ter que se posicionar como representantes de um dos lados dessa disputa política insana. Como se não fossemos seres plúrais, com capacidade para concordar e, ao mesmo tempo, discordar sobre um mesmo assunto, dependendo da ótica em que ele é enxergado.

Não. Não se trata de estar, ou não, do lado da vida ou da morte, como muitos bravejam em suas redes sociais, nos obrigando a escolher um partido desse ringue. Quando vivemos em uma democracia, se trata de respeitar a opinião alheia e de abrir espaço para a discussão fértil, sem ironias e linchamentos públicos. Não devemos estar em lados opostos. Somos brasileiros que devemos lutar por alternativas eficazes para conduzir essa nação, com direitos e deveres preservados, ética, honestidade, transparência e inovação.

A pergunta que me faço quando vejo tanta gente julgando Juliana Paes é: onde estavam essas pessoas, incluindo a maioria da classe artística, quando, num passado recente, a corrupção devastava o país? Por que não demonstraram tamanha indignação com tanta falta de vergonha? Ou será que muitas pessoas também não morreram de fome e na fila dos hospitais diante de tamanha roubalheira aos cofres públicos? Espero que o grande público tenha parado para refletir sobre as palavras da atriz e faça um julgamento lúcido sobre o que queremos realmente para o nosso país.

Juliana Paes me representa, e tenho certeza que também representa muitos brasileiros que têm medo de levar um caldo se "colocar a cabeça para fora d'água". Extremismo não leva a lugar algum. Devemos usar nossa visibilidade como pessoa pública para pensarmos projetos para um Brasil na base da união. Somente dessa forma venceremos a crença enraizada de que seremos libertados de todo o mal por salvadores da pátria. Não se faz política sozinho. É preciso consenso para alinhar os objetivos e trilhar o caminho do desenvolvimento.

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

PRESIDENTE
Alexandre Rodrigues

EDITOR-EXECUTIVO
Bruno Ferreira

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Paulo Ricardo Moreira

EDITORES-ASSISTENTES
Max Leone e Ana Carla Gomes

EDITOR-ASSISTENTE DE ARTE
Sidinei Nunes

DESIGNERS
Amaro Prado, Amaro Prado Junior, Celso Reis, Marcela Musse e Thiago Ladeira

INFOGRAFISTAS
Francisco Silva e Paulo Márcio Esquer

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br

Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265.

Fax Diretoria: 2507-1038.
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. **Gerência Industrial:** 3891-6002.
Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005.

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos).

Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)
Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem.
Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313. **Brasília:** Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. **Anúncios para o Interior:** 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388.

Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.
Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.
O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).